

EDITORIAL**A Arteterapia integrada ao campo da Saúde**Leila Nazareth¹

Neste exemplar da Revista de Arteterapia da AATESP, encontramos uma produção voltada ao campo da Saúde. São dois relatos de experiência e um estudo de caso.

O primeiro relato de experiência foi elaborado por Ana Cláudia A. Valladares-Torres e Bruna M. F. Marques e recebeu o título de **Arteterapia como expressão da subjetividade: relato de experiência em um Centro de Atenção Psicossocial**. O objetivo foi descrever e refletir sobre a experiência arteterapêutica junto a pessoas com transtornos depressivos ou outros transtornos mentais graves.

O processo consistiu em quatro intervenções com frequência semanal, conduzidas no primeiro semestre de 2024, em um CAPS no Distrito Federal. Cada oficina teve a duração de duas horas aproximadamente. Foram atendidos 15 usuários adultos com transtornos mentais graves em cada uma das sessões oferecidas. A frequência às oficinas variou, de acordo com o projeto terapêutico singular de cada paciente. O trabalho foi conduzido por uma arteterapeuta docente universitária, que contou com o auxílio de uma equipe de alunos, de forma que cada participante foi ajudado por um estudante universitário qualificado.

A arteterapeuta apresentava um conto e solicitava uma elaboração plástica a partir de tal apresentação. As produções foram analisadas à luz da Psicologia Analítica de Jung. Identificaram-se expressões de emoções complexas e situações difíceis do cotidiano, como luto, dor e estigma. As autoras concluíram que a implementação da Arteterapia contribuiu para o cuidado em Saúde Mental, no que tange à qualidade da assistência, garantindo que a criatividade e o lúdico estivessem presentes nesses espaços.

O próximo relato de experiência foi apresentado por Alejandra C. V. Mauricio, com o título de **A Arteterapia usando imagens médicas: estudo comparativo sobre imagens de pacientes com câncer de mama e pacientes com fibromialgia**. A autora buscou examinar imagens radiológicas por meio da Arteterapia, partindo do pressuposto de que tais imagens podem se constituir como reflexo da realidade psíquica das pacientes. Foram estudados dois grupos: um com 8 mulheres com câncer de mama, que participaram de 17

¹ Editora da Revista de Arteterapia da AATESP, arteterapeuta AATESP 001/1203, doutora em Psicologia Social, psicóloga com formação em Psicoterapia Analítica de Jung, Neuropsicologia e Reabilitação Neuropsicológica.

oficinas virtuais em 2023; e o outro grupo reuniu 8 mulheres com fibromialgia, que participaram de 17 oficinas presencialmente no primeiro semestre de 2024.

As oficinas seguiram o método descrito por Alessandrini (1996). Na análise, foram focalizados a forma, o vazio e outros elementos contidos nas imagens médias. A autora concluiu que o uso das imagens radiológicas em Arteterapia favorece a elaboração simbólica e o ressignificar das doenças.

Chegamos ao estudo de caso, **Arteterapia e mandala: a jornada de autoconhecimento de um homem trans**, produzido por Soraia Dias Ciccone.

A autora teve como objetivo compreender o uso da Arteterapia e da mandala como instrumentos para o autoconhecimento e a integração dos aspectos conscientes e inconscientes no processo de transição de um homem trans.

Foram realizadas 30 sessões durante 10 meses, e o processo chegou a 20 mandalas produzidas. O trabalho foi interrompido por acometimento grave da saúde do paciente. A conclusão destacou que as mandalas favoreceram a expressão de sentimentos e a integração do feminino e o masculino. Entretanto, muitas batalhas ainda precisarão ser vencidas para que o corpo feminino e a identidade masculina possam ter uma integração mais efetiva.

A equipe da Revista deseja ao público leitor uma proveitosa e instigante leitura e espera que as questões aqui discutidas possam despertar o desejo de produzir novos textos igualmente desafiadores, inovadores e relevantes para o enriquecimento do pensamento terapêutico na Arteterapia.